

PEQUENOS GRANDES CONTADORES DE HISTÓRIAS: a leitura e a escrita como práticas de uma escola de Educação Infantil do Município de Rio Grande/RS

Carolina dos Santos Espíndola¹

Eixo temático: 4. Alfabetização e infância

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa, realizada em 2019 e 2020, no âmbito do mestrado em educação, que teve por objetivo principal investigar as práticas de leitura e de escrita no cotidiano da Educação Infantil. A investigação qualitativa, foi realizada em duas turmas de nível II de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Rio Grande/RS. A análise desenvolvida a partir da pesquisa documental considerou os projetos pedagógicos desenvolvidos, e as publicações na página do Facebook. Além disso, as professoras e a coordenadora pedagógica foram entrevistadas. Os resultados da pesquisa indicam uma perspectiva de leitura e escrita como objeto cultural, com destaque nas atividades que envolvem as histórias infantis, valorizando as narrativas e as criações das crianças.

Palavras-chaves: Leitura; Escrita, Educação Infantil; Histórias; Literatura Infantil.

Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em nível de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU da Universidade Federal do Rio – FURG². A pesquisa tem como objetivo geral investigar de que modo as práticas de leitura e escrita são desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil – EI, mais especificamente na pré-escola de uma escola da rede municipal de ensino de Rio Grande/RS.

A instituição em que a pesquisa foi realizada é a Escola Municipal de Educação Infantil Prof^a. Deborah Thomé Sayão - EMEI, localizada no Parque Urbano do Bolaxa, região de preservação ambiental do município de Rio Grande – RS. Essa EMEI foi escolhida por ser uma escola conhecida pela comunidade por desenvolver projetos onde as crianças são

¹Pedagoga. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Contato: carolinasanesp@gmail.com

² A pesquisa é orientada pela professora Dr^a Gabriela Medeiros Nogueira.

protagonistas em seu processo de ensino-aprendizagem, além de promover experiências e vivências envolvendo projetos de leitura e de escrita.

Neste trabalho apresento e discuto o projeto pedagógico “Pequenos Grandes Contadores de História”, desenvolvido pela Coordenadora Pedagógica. O projeto tem por objetivo inserir as crianças no mundo da leitura e da escrita de maneira lúdica e que as coloque no centro do processo, valorizando as histórias vividas e criadas por elas.

2 Fundamentação teórica

A importância das práticas de leitura e escrita para o desenvolvimento das crianças é inegável e há um consenso entre os pesquisadores da área ao afirmar que essas práticas devem estar presentes na escola desde a Educação Infantil. Apesar disso, existem diferentes perspectivas quanto à maneira que elas devem ser inseridas nessa etapa da educação, o que causa um tensionamento nas discussões apresentadas pelos pesquisadores da área.

Um das concepções estudadas durante a pesquisa é a de que as práticas de leitura e escrita devem estar presentes na vida das crianças da Educação Infantil sem que haja um ensino sistemático da linguagem escrita, defendida por Baptista (2010, 2017) e Galvão (2016). Para a Baptista, a linguagem escrita não deve se resumir a um código, mas sim “as produções que se realizam por meio da escrita e aos resultados do uso social que se faz desse objeto do conhecimento” (BAPTISTA, 2010, p. 02).

Corroborando com essa concepção, Galvão (2016), refere-se a linguagem escrita como “cultura do escrito”, definindo-a como um lugar simbólico e material que ocupa em determinado grupo, comunidade ou sociedade. A autora destaca que o objetivo na Educação Infantil não é “a alfabetização *stricto sensu*” (GALVÃO, 2016, p. 26) e que nessa etapa, torna-se interessante dar às crianças a oportunidade de perceberem as lógicas da escrita e familiarizá-las com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes.

Como ressaltado anteriormente, o campo da leitura e da escrita é marcado por diversas concepções sobre como essas práticas devem ser inseridas no cotidiano das crianças da Educação Infantil. Ao tratar sobre os processos de alfabetização e letramento nessa etapa da Educação Básica, é importante também apresentar os estudos de Soares (2009, 2020).

A autora publicou no ano de 2020 o livro “Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever”. Soares (2020) acredita que, desde muito pequenas e até mesmo antes de sua entrada na escola, as crianças vivem um processo de construção do conceito de escrita, que acontece por meio de experiências com a língua escrita em contextos socioculturais e familiares.

Mas é pela interação entre seu *desenvolvimento* de processos cognitivos e linguísticos e a *aprendizagem* proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um sistema de representação de sons da língua (os fonemas) por letras – apropriar-se, então, do *princípio alfabético* (SOARES, 2020, p.51).

Tratando especificamente sobre a Educação Infantil, Soares (2009) defende que o essencial é que as crianças estejam imersas em um contexto letrado, o que chama também de ambiente alfabetizador, e que:

[...] nesse contexto sejam aproveitadas, de maneira planejada e sistemática, todas as oportunidades para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que elas já vinham vivenciando antes de chegar à instituição de educação infantil (SOARES, 2009, n.p).

Artur Morais, corroborando com as discussões apresentadas por Soares (2009, 2020), afirma que as crianças podem refletir sobre as partes orais das palavras desde muito cedo, por meio de brincadeiras com sílabas, com rimas e pensando sobre como esses pedaços orais têm relação com as letras que usamos para escrever (MORAIS, 2019).

Para ele, separar e contar sílabas orais, identificar entre palavras a "maior" e identificar a presença de uma palavra dentro de outra, por exemplo, são habilidades consideradas essenciais a serem trabalhadas com as crianças desde a Educação Infantil (MORAIS, 2019). Ao promover esse tipo de experiência com a leitura e a escrita para as crianças, não se estaria antecipando etapas, mas sim garantindo o direito de apropriarem-se da tecnologia da escrita (SOARES, 2020) a partir de um ensino mais sistemático, que trate a escrita alfabética como objeto a ser explicitamente analisado na sala de aula (MORAIS, 2019).

Durante a pesquisa, considerando as diferentes concepções estudadas, foi adotada a perspectiva de linguagem escrita como um objeto cultural, do qual as crianças têm o direito de se apropriarem desde a Educação Infantil. Concepção defendida por Baptista (2010, 2017) e Galvão (2016).

3 Metodologia

A investigação segue os princípios da pesquisa qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994), onde os partem para a pesquisa com seus conhecimentos e sua experiência, com hipóteses que podem ser reformuladas durante a investigação.

A escolha dos procedimentos e materiais utilizados na produção dos dados levou em

conta o contexto em que a pesquisa foi realizada. Em meio a pandemia de Covid-19³, as aulas presenciais em todos os níveis de ensino foram suspensas no mês de março de 2020, sem previsão de retorno, pois levando em consideração o risco de contaminação pelo vírus foi decretado no país um período de distanciamento social⁴.

Avaliando a situação, foi necessário reformular a proposta inicial da investigação e, impossibilitada de realizar observações presenciais na escola, a pesquisa documental e as entrevistas se tornaram a melhor forma de dar continuidade a pesquisa.

Segundo Gil (2008), para pesquisas científicas são considerados como documentos não apenas aqueles que foram utilizados para esclarecer algo, mas qualquer objeto que contribua para a investigação. Nesse caso, os dados da pesquisa foram provenientes de três projetos pedagógicos desenvolvidos nas turmas de nível II no ano de 2019, das publicações da escola em sua página do *Facebook* nos anos de 2019 e 2020 e das entrevistas realizadas via e-mail com a coordenadora pedagógica da escola e com as professoras do nível II. Além das entrevistas remotas, foram utilizados os dados de uma entrevista presencial com a coordenadora pedagógica concedida no ano de 2019, momento anterior a pandemia.

Bogdan e Biklen (1994) afirmam que as entrevistas podem ser utilizadas na investigação qualitativa de duas formas, como estratégia dominante na coleta de dados ou em conjunto com outra técnica. As entrevistas realizadas com as professoras e coordenadora pedagógica foram utilizadas em conjunto com a pesquisa documental.

Ao analisar os projetos, as publicações no *Facebook* da EMEI e as entrevistas, foi possível compreender de maneira mais detalhada quando e como essas práticas com a leitura e a escrita foram inseridas no cotidiano das crianças da escola nos anos de 2019 e 2020 e quais concepções de leitura e escrita estavam sendo consideradas pela instituição.

Neste trabalho, apresento a análise realizada a partir do projeto “Pequenos Grande Contadores de Histórias”, desenvolvido pela coordenadora pedagógica nos anos de 2019 e 2020.

4 Resultados e Discussão

A Escola Municipal de Educação Infantil Prof^a. Débora Thomé Sayão tem como lema a frase “O encantamento aguça a curiosidade e potencializa as experiências”. Com práticas

³ Família de vírus que causam infecções respiratórias **descoberto em 31/12/2019**. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19). Fonte: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

⁴ O distanciamento social é um conjunto de ações que buscam limitar o convívio social de modo a controlar a propagação de doenças contagiosas.

que buscam alcançar esse “encantamento” das crianças pela leitura de livros de literatura infantil, a contação e a criação de histórias são práticas muito frequentes na EMEI. São essas histórias que dão vida a diversos projetos realizados com as crianças. Segundo a Coordenadora Pedagógica:

[...] são crianças que vivem histórias, criam histórias e leem histórias, porque, no momento que elas pegam um livro de histórias, elas não vão decodificar as letras que estão ali, mas elas vão ver as imagens, dar o significado delas (COORDENADORA, entrevista presencial em 19 de novembro 2019).

Assumindo uma visão de criança leitora e produtora de textos que o projeto “Pequenos Grandes Contadores de Histórias” foi construído. Segundo a Coordenadora Pedagógica o projeto começou a ser pensado:

Ao perceber que em todas as turmas da escola, histórias estavam sendo vividas e também faziam parte do cotidiano das crianças. O projeto de cada turma é uma narrativa singular que vai acontecendo através do protagonismo das crianças e do professor, das investigações, curiosidades, experiências e vivências. A criança vive uma história criada por elas e essa, acontece de verdade, é única (COORDENADORA, entrevista via e-mail em 20 de abril de 2021).

A partir dessas narrativas, realizadas de forma oral pelas crianças, as professoras escrevem as histórias e então, juntas, crianças e professoras encontram maneiras de socializá-las com o restante da comunidade. Seus pensamentos e ideias ganham “vida” através da escrita da professora e das escritas espontâneas e desenhos das crianças.

Esse movimento de escuta, transcrição e socialização das histórias criadas é extremamente importante para que as crianças percebam as funções da escrita no cotidiano. A Coordenadora Pedagógica acredita que as crianças percebem as funcionalidades da escrita na sociedade quando:

[...] seus pensamentos criando uma história são transcritos por um adulto [...], quando desenha e conta uma história com seus traços, dando movimento aos seus pensamentos e conseguindo passar para a folha, quando pega um livro e conta a história com as imagens dando um enredo para aquilo que vê. As crianças percebem que suas interações no projeto viram histórias (COORDENADORA, entrevista via e-mail em 20 de abril de 2021).

No ano de 2019, as produções realizadas pelas crianças no ano letivo de 2018 foram expostas na Feira do Livro, evento anual realizado pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG no Balneário Cassino. Houve também no ano de 2019 a produção de um vídeo narrando uma das histórias criadas no projeto que foi compartilhado na página do Facebook da EMEI.

Primeiro livro ilustrado pelos "PEQUENOS GRANDES CONTADORES DE HISTÓRIAS". Essa história fala de uma menina camponesa que vive em uma fazenda com sua avó. Essa avó faz muitas coisas gostosas com chocolate, no final da história a avó tem de fazer uma receita com chocolate e a cenoura. O que será que a avó fez? (17/04/19).

Figura 1: História postada no Youtube



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=mqMV2JwBuo4>

A história, escrita pela mãe de uma das crianças, foi adaptada pela coordenadora pedagógica e pelas crianças, que ilustram a história com os desenhos que aparecem no vídeo.

[...] quando ela olhou, tinha um monte de coelhos espalhados por tudo que era lado e os coelhos tinham todos os tamanhos. Eles eram grandes, grandes, outros eram médios e outros bem pequeninhos (Transcrição de trecho da história).

Figura 2: Ilustrações feitas pelas crianças



FONTE: Página do Facebook da EMEI.

No desenho, uma das crianças representou as cenouras que a personagem principal estava colhendo e os coelhos grandes, médios e pequenos encontrados por ela. Ao final da

história, na última tela, aparecem os nomes das crianças escritos por elas.

Figura 3: Escrita do nome das crianças



FONTE: Página do Facebook da EMEI.

A escrita do nome das crianças demonstra que elas já têm conhecimento das letras que formam o seu nome, apesar de algumas letras estarem faltando ou estarem espelhadas, é possível perceber que são escritas na sequência correta.

No ano de 2020 o projeto continuaria e, segundo a Coordenadora Pedagógica da escola, envolveria as famílias por meio da presença das avós no cotidiano das crianças e trariam consigo uma série de histórias, vivências e culturas que passam de geração em geração. A ideia seria de:

[...] levar pra um tempo em que as avós já foram crianças, onde elas resgatam aquelas histórias de infância, como as histórias chegaram na vida delas [...] e como hoje, está avó vive as histórias com o seu neto. Depois essas avós e os seus netos iriam contar histórias para as crianças da escola. E depois essa turma iria para o asilo, contar para a terceira idade, trazendo esse envolvimento da terceira idade com a primeira idade (Entrevista presencial em 19 de novembro de 2019).

Não sendo possível dar continuidade ao projeto de maneira presencial, a Coordenadora Pedagógica seguiu com o projeto através da leitura e contação de histórias por meio de vídeos publicados na página do Facebook da escola. Em uma dessas postagens a escola fez o seguinte convite as crianças e famílias:

Hoje terá história! Nossas crianças estão em casa junto com sua família. A escola não ficará longe das crianças nesse período. Estamos preparando algumas ações para interagirmos. Hoje no final da tarde terá a história da Vozinha. Tem uma vozinha que está querendo tirar foto de seus netinhos e quer sair de casa. Crianças precisamos dizer para a Vozinha o que está acontecendo. Vocês sabem o porquê a vozinha não pode sair de casa? (Postado no Facebook da EMEI, 25/03/2020)

No vídeo a Coordenadora da EMEI conta uma história, “Vó, para de fotografar!”, acompanhada de uma boneca, a “Vózinha”. Durante o vídeo vão sendo trazidas também informações sobre a pandemia, alertando as crianças sobre a importância do distanciamento social nesse momento. A coordenadora lê a história em uma entonação animada, chamando a atenção das crianças para o vídeo, mostrando o livro para as crianças e dialogando com a boneca.

Ao final da história ela pede que as crianças digam nos comentários da postagem se querem a presença da Vozinha na escola quando retornarem as atividades. As famílias interagiram e comentaram a postagem dizendo que as crianças gostaram muito da história e também de rever a coordenadora. Em relação a literatura em suas mais diversas formas, Colomer (2016, p. 97) destaca que “as crianças recebem a literatura de forma oral ou escrita em formato de papel e, às vezes, em formato de tela. Em qualquer dessas formas, a literatura constitui um instrumento de cultura de primeira ordem”.

Por meio de atividades que envolvam as crianças no mundo letrado a Educação Infantil tem então “[...] um papel importante a assumir na inserção das crianças na cultura escrita, na formação de leitores e de usuários competentes da linguagem escrita, entendendo esses aspectos como produção de cultura e defendendo o direito das crianças à cultura letrada” (ARAUJO, 2017, p. 347).

5 Considerações Finais

Ao longo deste trabalho procurei demonstrar que as histórias ganharam um protagonismo nas atividades proporcionadas pela escola investigada, assumindo a perspectiva de crianças leitoras e produtoras de texto, sendo que, a EMEI incentiva a criação, a contação e a leitura de histórias por elas.

Outra prática recorrente na escola foi o uso do desenho acompanhado da escrita, seja ela espontânea por parte das crianças ou utilizando a professora como escriba, para registrar as aprendizagens e as criações das crianças.

Foi possível perceber, portanto, um trabalho com a leitura e com a escrita concebidos como objetos culturais dos quais as crianças podem e devem se apropriar desde a Educação Infantil. Nesse sentido, a prática com a leitura e escrita observada rompe com uma perspectiva mecânica, sem sentido e enfadonha, propiciando o contato com a cultura escrita das crianças desde bem pequenas e as incentivando em suas narrativas e criações.

Referências

ARAUJO, Liane de Castro. **Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: uma dicotomia mal colocada.** Revista Contemporânea de Educação, vol. 12, n. 24, mai/ago de 2017.

BAPTISTA, Mônica Correia. **A linguagem escrita e o direito a educação na primeira infância.** In: I Seminário Nacional Currículo em Movimento. **Anais**, p. 01-12. Belo Horizonte, 2010.

BAPTISTA, Mônica Correia. **Linguagens oral e escrita na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.** Paideia, v. 18, p. 1-8, 2017.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Porto Editora, 1994.

COLOMER, Teresa. **As crianças e os livros.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno 1. Brasília: MEC, SEB, 2016.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Crianças e cultura escrita.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno 3. Brasília: MEC, SEB, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. **A consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.** 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento da Educação Infantil.** Revista Pátio Educação Infantil - Ano VII - Nº 20 - Oralidade, alfabetização e letramento - Jul/Out, 2009.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.